



EIXO 3 - SEGURANÇA DO PACIENTE, QUALIDADE DO CUIDADO E GESTÃO DE RISCOS EM SAÚDE

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO ÀS PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE: REVISÃO NARRATIVA

Dairelly Vieira Nogueira¹Andreza Gysllaynny Delmondes Saraiva²Emilly Grazielly Furtado Rodrigues³Raniely Targino Alves⁴Lucas de Monte de Oliveira⁵Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que pode ocasionar comprometimento neural, reações hansênicas e incapacidades, demandando acompanhamento contínuo mesmo após a conclusão do tratamento. Nesse contexto, a segurança do paciente envolve a redução de riscos e danos evitáveis na assistência, assumindo relevância na hanseníase diante dos riscos relacionados à evolução da doença, às intervenções terapêuticas e à organização do cuidado. Objetivou-se identificar o que tem sido discutido na literatura científica sobre a segurança do paciente no cuidado às pessoas acometidas pela hanseníase. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem descritiva e qualitativa. A busca bibliográfica foi realizada em setembro de 2026, de forma não sistematizada, no Google Acadêmico e na *Web of Science*, utilizando os termos “*patient safety*” AND “*leprosy*”, complementada por busca manual nas referências dos estudos identificados. Os materiais selecionados foram analisados por aproximação temática, resultando nas seguintes categorias: segurança medicamentosa e farmacovigilância; reações hansênicas e uso prolongado de corticosteroides; neuropatia e prevenção de incapacidades; organização do cuidado e continuidade do acompanhamento; e segurança do paciente como processo longitudinal. Os achados evidenciaram riscos relacionados principalmente aos eventos adversos dos medicamentos, ao reconhecimento tardio ou manejo inadequado das reações hansênicas, ao dano neural e às incapacidades, além de falhas na continuidade do acompanhamento. Destacou-se a necessidade de farmacovigilância, avaliação sistemática da função neural, identificação precoce de sinais de alerta, prevenção de incapacidades, orientação para o autocuidado e acompanhamento após a conclusão do tratamento. Observou-se, ainda, que os riscos à segurança podem persistir em diferentes fases do acompanhamento, não se restringindo ao período da poliquimioterapia. Conclui-se que a segurança do paciente com hanseníase depende da integração entre vigilância clínica e medicamentosa, prevenção de incapacidades, continuidade assistencial e atuação qualificada dos profissionais. Permanecem limitados os estudos que abordam diretamente a segurança do paciente acometido pela hanseníase, especialmente no contexto da atenção primária. A ampliação das investigações sobre a temática pode favorecer a qualificação do cuidado e a

¹ Discente de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista BPI-FUNCAP. E-mail: dairelly.vieira@urca.br

² Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista CNPq. E-mail: andreza.delmondes@urca.br

³ Discente de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista BPI-FUNCAP. E-mail: emillygrazielly.furtadorodrigues@urca.br

⁴ Discente de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista BPI-FUNCAP. E-mail: raniely.targino@urca.br

⁵ Discente de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista Iniciação Científica-FUNCAP. E-mail: lucas.monteoliveira@urca.br

⁶ Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: edilma.gomes@urca.br

prevenção de danos evitáveis ao longo do acompanhamento.

Descritores: Hanseníase; Segurança do Paciente; Cuidado.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.